



Cineclube Galinho do Barão – CGB

CINE MAIS CULTURA - MINC

PROGRAMAÇÃO DE 2011/2

MOSTRA PERMANENTE: “CENAS E ENCENAÇÕES A PARTIR DO CINEMA E DO TEATRO POPULAR”

Objetivo: Discutir as relações da cultura brasileira com o teatro, com o cinema e com a performance, tendo como campo a formação de atores, e o contra-campo a cultura popular e o folclore. A ação investirá nas experiências teatrais de formação de atores e também na montagem de espetáculos teatrais. Nossa base prioritária será o cinema brasileiro. Há a possibilidade de investidas no cinema estrangeiro quando o tema e/ou o problema da obra cinematográfica forem o teatro.

Metodologia: Exibição de filmes nacionais ou estrangeiros, estes últimos quando tratarem do teatro, seguidos de debate com os autores e/ou convidados. As sessões serão acompanhadas de apresentações oriundas das manifestações dramáticas da cultura popular e do folclore, sempre que possível. A proposta é abordar a relação entre as linguagens do audiovisual e a produção teatral, buscando focos nas performances e nas encenações e cenas das manifestações da cultura popular e do folclore, com ênfase no teatro popular.

Escola de Teatro Martins Pena

TEATRO LUIZ PEIXOTO

Rua Vinte de Abril, 14 Campo de Sant'Anna, Centro, Rio de Janeiro – RJ Cep: 20231-240
Telefone: (21) 2332-9721 Fax: (21) 2332-9731
Correio Eletrônico: antropologias@gmail.com

Sessões Gratuitas aos sábados às 18 horas

MEMÓRIAS DO EFÊMERO

Justificativa da Programação:

O retorno das atividades do Cineclube Galinho do Barão – CGB, no segundo semestre de 2011, terá como horizonte discutir a relação entre memória e teatro e as possibilidades de registro documental das encenações através do cinema. Sob a rubrica **MEMÓRIAS DO EFÊMERO**, iremos circunscrever as exibições às experiências de montagem e o registro do processo de criação cênica de alguns grupos teatrais importantes que atuam na cena brasileira, entre eles O TEATRO OFICINA, o GRUPO GALPÃO e a COMPANHIA DO LATÃO. Nessas experiências, serão destacados os registros em audiovisual dos textos dramáticos de Nelson Rodrigues, no caso do Teatro Oficina, e de Bertolt Brecht, no caso da Companhia do Latão. Como se processa a apropriação do efêmero do teatro, num registro perene possibilitado pelo audiovisual? Respeito à linguagem teatral ou a sua subversão pelo audiovisual? Essas serão nossas questões norteadoras apoiadas na leitura do texto:

. KA, Tâmara. Memória do Efêmero: O DVD – Registro de Teatro. São Paulo: Editora Annablume, 2008.

Numa orientação pedagógica da atuação do Cineclube, nossa pretensão é provocar a reflexão sobre as possibilidades da definição dos registros de memória da encenação através do audiovisual. Tomaremos a própria memória centenária da Escola de Teatro Martins Pena como referência para lançar luz sobre a necessidade da criação de uma política de acervo, e de um projeto memória que fixe sobretudo, em registros audiovisuais, as montagens de fim de curso dos alunos/atores.

. AGOSTO

Em agosto, com a intenção de recuperarmos o debate do primeiro semestre, iremos exibir Brecht, sobretudo pela escolha deste autor para montagem do texto “O que mantém um homem vivo?” dos alunos formandos em 2011/1. Nesse sentido, encerraremos o debate iniciado no início do ano sobre a

encenação no cinema. Iniciaremos também a reflexão do registro do efêmero no Teatro com a discussão norteadora sobre memória e atuação na cena brasileira, através do filme *Juventude de Domingos Oliveira*. Por fim, um exemplo de registro audiovisual de espetáculos do Teatro Mágico de São Paulo.

13/08/2011

Está sessão será realizada no CEDIM – Conselho Estadual dos Direitos da Mulher. Rua Camerino, 51, Centro, Rio de Janeiro – RJ.

“A Ópera dos Três Vinténs” - de Georg Wilhelm Pabst 96’ (Versão Francesa com participação de Antonin Artaud)

Alemanha, 1931

“**A Ópera dos Três Vinténs**” é um musical com uma história cínica de personagens de baixo-nível no *underground* de Londres do final do século XIX, escrito por Bertold Brecht e dirigido por Georg Wilhelm Pabst. Este filme foi lançado em Berlim em 19 de fevereiro de 1931. Em Londres, o bandido Mackie Messer é o rei dos ladrões e um irresistível cafetão. Quando ele se encontra com Polly Peachum na rua, ele a convida para tomar um drinque em um bar, e eles terminam a noite se casando em um armazém abandonado. Quando o pai de Polly Jonathan Jeremiah Peachum, também conhecido como o rei dos mendigos, fica sabendo do casamento de sua filha, ele pressiona o chefe de polícia Jackie “Tiger” Brown, que é amigo de Mackie, a prender o criminoso; caso contrário ele enviará uma grande quantidade de mendigos para protestar na coroação da rainha.

20/08/2011

“Juventude” - de Domingos Oliveira 72’. Brasil, 2008.

O filme foca o trio de amigos que são inseparáveis desde a adolescência, quando encenaram juntos: *A Ceia dos Cardeais*, clássico português de Julio Dantas. Passados 50 anos, reúnem-se para comemorar seu encontro e efetuarem um balanço das suas vidas e, particularmente, seus amores. Atuam no filme Paulo José, Aderbal Freire Filho e Domingos de Oliveira, que trazem a partir da narrativa fílmica memórias sobre o passado artístico tanto dos personagens como da atuação dos próprios como “Homens de Teatro”.

27/08/2011

“O Teatro Mágico: Entrada para Raros” - de Fernando Anitelli. Brasil, 2007.

Cenas e esquetes gravadas no Espaço das Américas em São Paulo. Registro Audiovisual produzido pelo Grupo Teatral Teatro Mágico. A perspectiva do Grupo é trabalhar conjuntamente a linguagem circense com a linguagem teatral. Destaque para o espetáculo Sintaxe à Vontade.

. SETEMBRO

Setembro será dedicado à exibição de registros audiovisuais sobre/do Grupo Galpão.

03/09/2011

“Grupo Galpão: A história de um dos mais importantes grupos de teatro do Brasil” - de Kika Lopes e André Amparo 152’. Brasil, 2005.

Fundado em 1982 em Belo Horizonte, Minas Gerais, o Grupo Galpão chega aos seus 23 anos de teatro. Apresentações em cerca de 300 cidades brasileiras, 16 países, cerca de um milhão de espectadores em peças de palco e rua, são números que atestam a expressiva trajetória do mais importante grupo de teatro do Brasil. Este documentário é o resultado de sete anos de pesquisa e gravações que resultaram em mais de 400 horas de material sobre o Grupo, ensaios, espetáculos, viagens, vida familiar, que depois de seis meses de edição e finalização, estão aqui resumidos em duas horas e meia de duração. Que este documentário estimule outros grupos de teatro a somar esforços e botar o pé na estrada, que o país necessita de bom teatro e o público é cada vez maior, espalhado por esse imenso território. Borandá! Texto Paulo José.

17/09/2011

“Grupo Galpão: A história de um dos mais importantes grupos de teatro do Brasil” - de Kika Lopes e André Amparo, 42’. Extras. Brasil, 2005.

Exibição da peça Corra enquanto é tempo, as fichas técnicas de todos os espetáculos do grupo e relação de subsídio estatal via Petrobrás.

24/09/2011

“A Paixão segundo Ouro Preto”. Versão do espetáculo teatral “A rua da amargura”. Produzido e exibido pela TV Globo. Direção Cininha de Paula e Rogério Gomes. Brasil, 2001.

A Rua da Amargura, espetáculo do Grupo Galpão, com concepção e direção de Gabriel Villela, teve sua estréia em 1994, no Rio de Janeiro, e cumpriu uma vitoriosa carreira até 2002, percorrendo todo Brasil e também países como o Uruguai, Venezuela, Colômbia, Costa Rica, Canadá, Inglaterra, Espanha e Portugal.

Em 2001, o espetáculo teatral recebeu uma adaptação para um especial da TV Globo, que foi veiculada na sexta-feira santa com o nome de “A Paixão Segundo Ouro Preto”.

. OUTUBRO

Outubro e Novembro e Dezembro serão dedicados às exibições sobre/do Teatro Oficina.

01/10/2011 (Primeiro ATO)

“Boca de Ouro” - de Nelson Rodrigues. Direção: José Celso Martinez Corrêa e Tadeu Jungle, 224’. Brasil, 2004.

Boca de Ouro é a história de um bicheiro carioca que arranca todos os dentes para colocar uma dentadura de ouro e que tem, como sonho maior, fazer um caixão todinho de ouro. Um clássico da dramaturgia nacional, cheio de tensão, ação, dor e humor, tendo como enredo várias versões de um mesmo crime.

“Boca de Ouro tem a qualidade beckettiana, bossa nova do rigor rubrica, do texto falado brasileiro. Toda subjetividade das várias versões serve para transmitir a energia intensa que irradia das personagens bárbaras que sonham sonhos ridículos, como nossos sonhos mais secretos que afinal acabam sendo a razão de vivermos.” José Celso Martinez Corrêa.

“(O Zé Celso) consegue ser o autor, o diretor, o elenco, o cenário, o contra-regra das peças que dirige. Nenhum ator de José Celso diz jamais um “bom dia” que seja apenas e trivialmente como um cumprimento. É preciso que o espectador leve um soco nos tímpanos”. Nelson Rodrigues.

08/10/2011 (Segundo ATO)

(Continuação da Sessão anterior)

Boca de Ouro de Nelson Rodrigues. Direção: José Celso Martinez Corrêa e Tadeu Jungle 224'. Brasil, 2007.

Boca de Ouro é a história de um bicheiro carioca que arranca todos os dentes para colocar uma dentadura de ouro e que tem, como sonho maior, fazer um caixão todinho de ouro. Um clássico da dramaturgia nacional, cheio de tensão, ação, dor e humor, tendo como enredo várias versões de um mesmo crime.

“Boca de Ouro tem a qualidade beckettiana, bossa nova do rigor rubrica, do texto falado brasileiro. Toda subjetividade das várias versões serve para transmitir a energia intensa que irradia das personagens bárbaras que sonham sonhos ridículos, como nossos sonhos mais secretos que afinal acabam sendo a razão de vivermos.” José Celso Martinez Corrêa.

“(O Zé Celso) consegue ser o autor, o diretor, o elenco, o cenário, o contra-regra das peças que dirige. Nenhum ator de José Celso diz jamais um “bom dia” que seja apenas e trivialmente como um cumprimento. É preciso que o espectador leve um soco nos tímpanos”. Nelson Rodrigues.

22/10/2011 (Primeiro ATO)

“Cacilda” - de José Celso Martinez Corrêa. Direção Tadeu Jungle 294'. Brasil, 2009.

Montagem teatral que explora a História do Teatro Brasileiro através da trajetória artística da atriz Cacilda Becker.

29/10/2011 (Segundo ATO)

(Continuação do espetáculo anterior)

“Cacilda” - de José Celso Martinez Corrêa. Direção Tadeu Jungle 294'. Brasil, 2009.

Montagem teatral que explora a História do Teatro Brasileiro através da trajetória artística da atriz Cacilda Becker.

. NOVEMBRO

Continuação das exibições do Teatro Oficina

12/11/2011 (Primeiro ATO)

“Bacantes” - de Eurípides. Direção: José Celso Martinez Corrêa, Tadeu Jungle e Elaine César 326'. Brasil, 2009.

O espetáculo retoma o ritual de origem do teatro em 25 cantos e cinco episódios. Mostra a volta de Dionísio, Deus do vinho e do prazer, à sua cidade natal e seu conflito com Pleteu, governante repressor de Tebas.

19/11/2011 (Segundo ATO)

(Continuação da Sessão anterior)

“Bacantes” - de Eurípides. Direção: José Celso Martinez Corrêa, Tadeu Jungle e Elaine César 326'. Brasil, 2009.

O espetáculo retoma o ritual de origem do teatro em 25 cantos e cinco episódios. Mostra a volta de Dionísio, Deus do vinho e do prazer, à sua cidade natal e seu conflito com Pleteu, governante repressor de Tebas.

26/11/2011 (Terceiro ATO)

(Continuação da Sessão Anterior)

“Bacantes” - de Eurípides. Direção: José Celso Martinez Corrêa, Tadeu Jungle e Elaine César 326'. Brasil, 2009.

O espetáculo retoma o ritual de origem do teatro em 25 cantos e cinco episódios. Mostra a volta de Dionísio, Deus do vinho e do prazer, à sua cidade natal e seu conflito com Pleteu, governante repressor de Tebas.

. DEZEMBRO

03/12/2011 (Primeiro ATO)

“Hamlet” - de William Shakespeare. Direção José Celso Martinez Corrêa, Tadeu Jungle e Elaine Cesar 363'. Brasil, 2009.

No célebre texto de Shakespeare, o rei da Dinamarca, pai de Hamlet, é assassinado pelo irmão, que herda o trono. Avisado sobre fratricídio pelo fantasma do pai, o príncipe atravessa a trama em busca de vingança.

A versão do Zé Celso para esta obra shakespeareana é uma mistura de ritmos. Embalada por bossa-nova, batuque, samba e rock, a história do herdeiro do trono da Dinamarca não perdeu a força dramática. Pelo contrário, pôs em evidência a contemporaneidade do texto e a intensidade do tema. A peça recebeu os prêmios Shell de melhor figurino e direção, e indicação para iluminação e música; no Mambembe recebeu o prêmio especial pela reabertura do Teatro Oficina e indicação de melhor ator.

10/12/2011 (Segundo ATO)

(Continuação da Sessão anterior)

“Hamlet” - de William Shakespeare. Direção José Celso Martinez Corrêa, Tadeu Jungle e Elaine Cesar 363’. Brasil, 2009.

No célebre texto de Shakespeare, o rei da Dinamarca, pai de Hamlet, é assassinado pelo irmão, que herda o trono. Avisado sobre fratricídio pelo fantasma do pai, o príncipe atravessa a trama em busca de vingança.

A versão do Zé Celso para esta obra shakespeareana é uma mistura de ritmos. Embalada por bossa-nova, batuque, samba e rock, a história do herdeiro do trono da Dinamarca não perdeu a força dramática. Pelo contrário, pôs em evidência a contemporaneidade do texto e a intensidade do tema. A peça recebeu os prêmios Shell de melhor figurino e direção, e indicação para iluminação e música; no Mambembe recebeu o prêmio especial pela reabertura do Teatro Oficina e indicação de melhor ator.

17/12/2011

Encerraremos a programação de 2011/2 com a Companhia do Latão.

Experimentos Videográficos do Latão. Documentários e Exercícios Ficcionalis.

Imagens do Brasil – Releituras.

COMISSÃO FLUMINENSE DE FOLCLORE - CFF
Filiada à Comissão Nacional de Folclore/IBRECC/UNESCO
CNPJ: 05043975/0001-10

Nota: A CFF foi criada em 12/01/1950 na Cidade de Niterói, à época capital do Estado do Rio de Janeiro. Funcionou naquela Cidade até sua parcial desativação na década de 1980. Foi reestruturada em Assembléia Geral realizada em 10/08/2000 como Associação Cultural sem fins lucrativos cujo Estatuto e Ata foram registrados no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas (Avenida Presidente Wilson, 164/103). Desde 16/05/2010 está instalada na Escola de Teatro Martins Pena.

Apoio: FAETEC, Ministério da Cultura – MINC, CNC, ASCINE